



Desenvolvimento urbano de Franca ocorrido com a implantação da indústria couro-calçadista

Letícia de Paula Souza¹

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as transformações ocorridas na cidade de Franca com o desenvolvimento da indústria couro-calçadista com ênfase na expansão urbana. Assim, a partir do estudo será verificado que o crescimento urbano da cidade se apresenta diretamente vinculado ao setor econômico, principalmente ao destacado acima. Além disso, o estudo realizado alia as consequências do processo migratório para o município à demanda por habitações, infraestrutura e serviços, ocasionando a abertura de novos loteamentos.

Palavras-chave: indústria couro-calçadista; crescimento populacional; expansão urbana.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre as transformações ocorridas na cidade de Franca/SP com o desenvolvimento da indústria couro-calçadista, em meados do século XX, destacando-a como pólo de atração populacional em que milhares de trabalhadores vindos de cidades vizinhas, principalmente mineiras e também da área rural da cidade, migraram em busca de trabalho e melhores condições de vida.

O município está localizado no nordeste paulista, a aproximadamente 400 km da capital do estado de São Paulo, conforme mostra a figura 1. Atualmente, segundo dados do Informações dos Municípios Paulistas (IMP) 2019, a cidade possui uma população de 339.925 habitantes, ocupa uma área de 605,98 km² e tem uma densidade demográfica de 561,23 hab/km². A região tornou-se conhecida como importante centro

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Uberlândia e pesquisadora voluntária pelo programa PIVIC. E-mail: lepaulasouza@gmail.com



calçadista do país, destacando-se pela indústria de calçados e os demais elos produtivos vinculados ao setor.

FIGURA 1. Mapa de localização da cidade de Franca.



Fonte: <https://www.unifacef.com.br/institucional/como-chegar/>

Haja visto que os ciclos econômicos do Brasil têm grande relação com o desenvolvimento das cidades, dessa forma, Franca consolida-se a partir do crescimento industrial, que gerou um intenso processo de expansão urbana, principalmente com o crescimento demográfico, ocasionando uma demanda maior por habitações, infraestrutura e demais serviços.

Tendo-se em mente que o desenvolvimento urbano está intrinsecamente relacionado às diversas modificações de caráter político, econômico e social, vê-se a necessidade de, a partir do destacado, entender o processo de expansão urbana de Franca, como também a abertura de novos loteamentos para a construção de habitação social.

Metodologia

O trabalho se desenvolveu, basicamente, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais, presentes em livros, teses e artigos já produzidos anteriormente que



trazem uma reflexão sobre este mesmo tema, bem como a partir de análises de dados e mapas retirados de sites da internet. A pesquisa bibliográfica e documental possibilitou o levantamento de fontes relacionadas ao objeto de estudo, permitindo a construção do referencial teórico adotado, articulando o processo histórico e conceituação do processo de expansão da cidade. Desta forma, os dados levantamentos foram analisados e sistematizados nesta produção escrita.

Resultados e Discussão

A industrialização no Brasil surgiu a partir de 1930, um período de grande expansão na produção interna, impulsionado pela intervenção do Estado. Foi durante a Primeira República que o Brasil começava a se transformar com o desenvolvimento da industrialização nos principais centros urbanos, que utilizava a força de trabalho em novas atividades econômicas, como a indústria e o setor de serviços.

A principal transformação começou a ocorrer após o impacto da Segunda Guerra Mundial, uma vez que as atividades de cafeicultura e pecuária começam a perde destaque para a indústria de calçado. Dessa forma, os investimentos até então voltados para as produções anteriores, passam a investir no setor industrial, contribuindo assim para a consolidação do parque industrial na cidade. Nota-se que as pequenas oficinas que anteriormente destinavam os calçados para os trabalhadores rurais, buscam, devido à escassez de tal produto no mercado, investir em melhorias para ampliar o comércio interno. Desde então, inicia-se o processo de mecanização da produção, propiciando o surgimento de fábricas de médio e grande porte na cidade (SILVA, 2007, p. 27).

A partir dos anos cinquenta, a indústria passa a predominar sobre a produção agropecuária já existente na cidade. Neste mesmo ano foram licenciados 1.877 m² para a instalação de novas fábricas de calçados, condição econômica que perdura até os dias atuais (FERREIRA, 1989 *apud* CHIQUITO, 2006, p. 51). Todo esse potencial industrial da cidade só foi possível através da substituição de importações, impulsionado pelo Governo Federal, que possibilitou intensificar o reequipamento da indústria francanae a abertura de linha de crédito à indústria, por meio do Banco do Brasil e das redes particulares (CHIQUITO, 2006, p. 52).



Conseqüentemente, é a partir do desenvolvimento industrial couro-calçadista, que Franca, localizada no interior de São Paulo, passa em meados do século XX por diferentes transformações no seu processo de urbanização, aliado ao seu perfil urbano. Primeiramente ocorreu o crescimento populacional, resultado da intensificação migratória do campo para a cidade e também das cidades vizinhas, nos quais buscavam emprego e melhores condições de vida. Posteriormente, com a consolidação do operário urbano, surgem as transformações sociais e novas relações entre o capital e o trabalho.

O destaque econômico desenvolvido neste período, decorrente aos incentivos à indústria, contribuiu para o processo de urbanização do território. Na tabela 1, é perceptível a quantidade e percentual dos habitantes que viviam na área urbana e rural da cidade de Franca entre os anos de 1940 e 1960.

TABELA 1. População urbana e rural da Cidade de Franca (1940-1960).

Cidade de Franca					
Censos	Rural	%	Urbano	%	Total
1940	9.070	30,60	20.568	69,40	29.638
1950	9.547	26,40	26.629	73,60	36.176
1960	9.743	17,09	47.244	82,91	56.987

Fonte: Silva, 2007, p. 31.

Analisando os dados acima, percebe-se uma inversão na estrutura habitacional da cidade. Enquanto no ano de 1940 a população urbana era de 20.568 habitantes, até 1960 houve um aumento de 13,51%, passando para 47.244 habitantes. Esse acréscimo populacional pode ser explicado a partir do desenvolvimento da atividade industrial, uma vez que, no mesmo ano que a cidade começa a se modernizar e o número de população residente na área urbana começa a aumentar concomitantemente. Resultando, conforme afirma Garcia (1997, p. 41) na paisagem urbana da cidade:

(...) dos grandes centros urbanos de produção industrial e mesmo do poder, a cidade de Franca apresentou um desenvolvimento urbano e industrial considerável a partir da década de 1950. Sua indústria tradicional de couros e calçados teve um papel muito importante nesse processo que modificou essencialmente a paisagem urbana em poucas décadas.



Segundo Milton Santos (2013, p. 82), o processo de urbanização brasileira está relacionado com a explosão de aglomerados populacionais urbanos na década de 1950. Esse movimento, portanto, é perceptível na cidade de Franca, ocorrido de acordo com o autor, principalmente em cidades maiores de 20 mil habitantes conforme exposto na tabela 1.

Historicamente, os primeiros aparecimentos do parcelamento de solo urbano na cidade de Franca tiveram início no século XIX, momento em que a cidade se estabeleceu como centro comercial, graças à inauguração, em 1887, da Estação Ferroviária Mogiana, centralizando as transações de produtos agrícolas entre São Paulo e os Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Neste período, eram os grandes fazendeiros que concentravam as maiores porções de terra do município. Entretanto, é com a crise da cafeicultura que se percebe as primeiras expansões da cidade, uma vez que esses novos parcelamentos eram advindos dos grandes cafeicultores que passaram a se desfazer das porções de terras para poder saldar suas dívidas (MOLINARI, 2006, p.35).

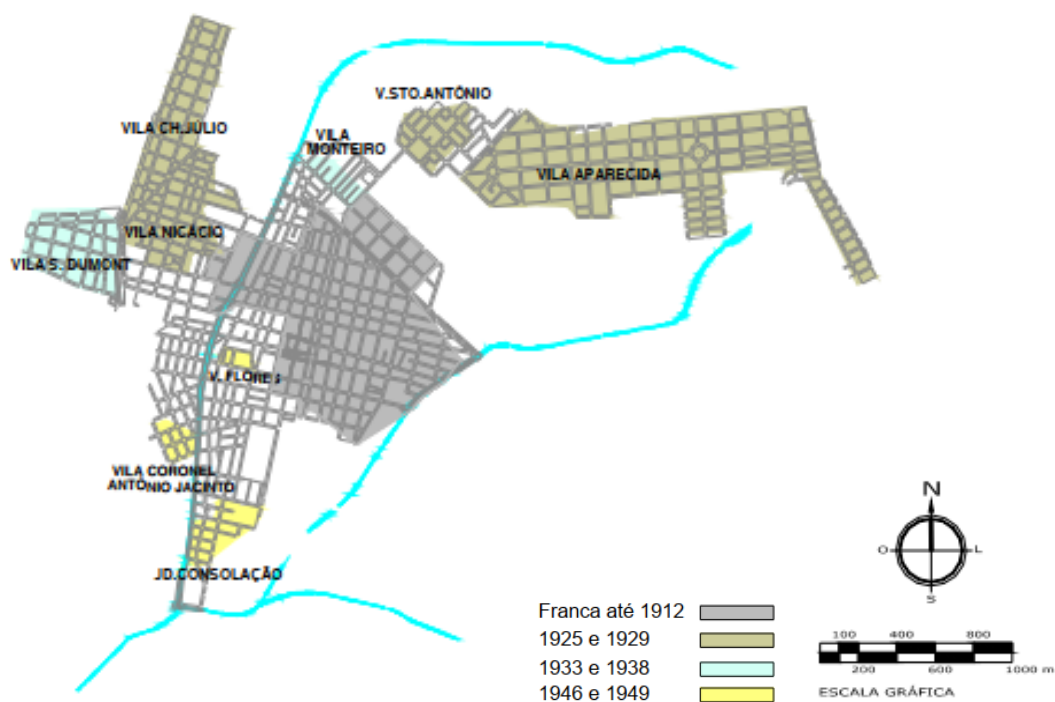
Observa-se que até 1940 (Figura 2), a ocupação da cidade estava concentrada na área urbanizada, próxima ao centro, rede de transporte e comércio e se expandia lentamente. No entanto, é com o desenvolvimento da atividade calçadista que a cidade de Franca, como mostra os dados da Tabela 1, aumenta expressivamente seu índice populacional em sua região urbana. Dessa forma, a mesma precisava se adequar para atender à grande demanda de moradia.

A partir de 1950, em decorrência de migrantes na região, começam a surgir bairros periféricos. Os empreendimentos residenciais estavam de acordo com as possibilidades aquisitivas dessas pessoas, que, no entanto, eram de renda extremamente baixa, visto que, eram constituídos por migrantes vindos de municípios vizinhos ou do campo, que buscavam trabalho não mais nas lavouras de café, mas sim nas indústrias, especificamente a de calçados. Diante disso, iniciava uma grande demanda por habitação, que, por sua vez, gerava escolha por terrenos de baixo custo e conseqüentemente, loteamentos em áreas menos valorizadas, distantes da área urbanizada e de infraestrutura.



Já no ano de 1960, Chiquito (2006, p. 55) coloca que esta expansão segue uma direção dispersa, no qual houve aprovações de loteamentos “para fins populares”, como o Jardim Alvorada - localizado à margem da antiga rodovia Franca-Batatais -, Jardim Brasilândia, Vila Rezende e Vila Santa Terezinha, todos destinados à população de baixa renda, distantes da área urbanizada, fragmentando-se (Figura 5.c).

FIGURA 2. Mapa da expansão urbana



Fonte: Molinari, 2006, p. 36.

O destaque econômico desenvolvido neste período, decorrente aos incentivos à indústria, contribuiu para o processo de urbanização do território. Conforme afirma Chiquito (2006, p. 52):

Enquanto nos anos 1940 tinham sido loteados apenas 20,82 há – período que, sob óptica estrutural, refletiam os efeitos da crise econômica de 1929 os anos de 1950 abarcam um surto quantitativo com a aprovação de 37 loteamentos equivalentes a uma área de 510,21 ha.

Seu impacto não interferiu apenas na economia, mas também na estrutura sócio demográfica e no mercado imobiliário local. Houve uma grande atração de

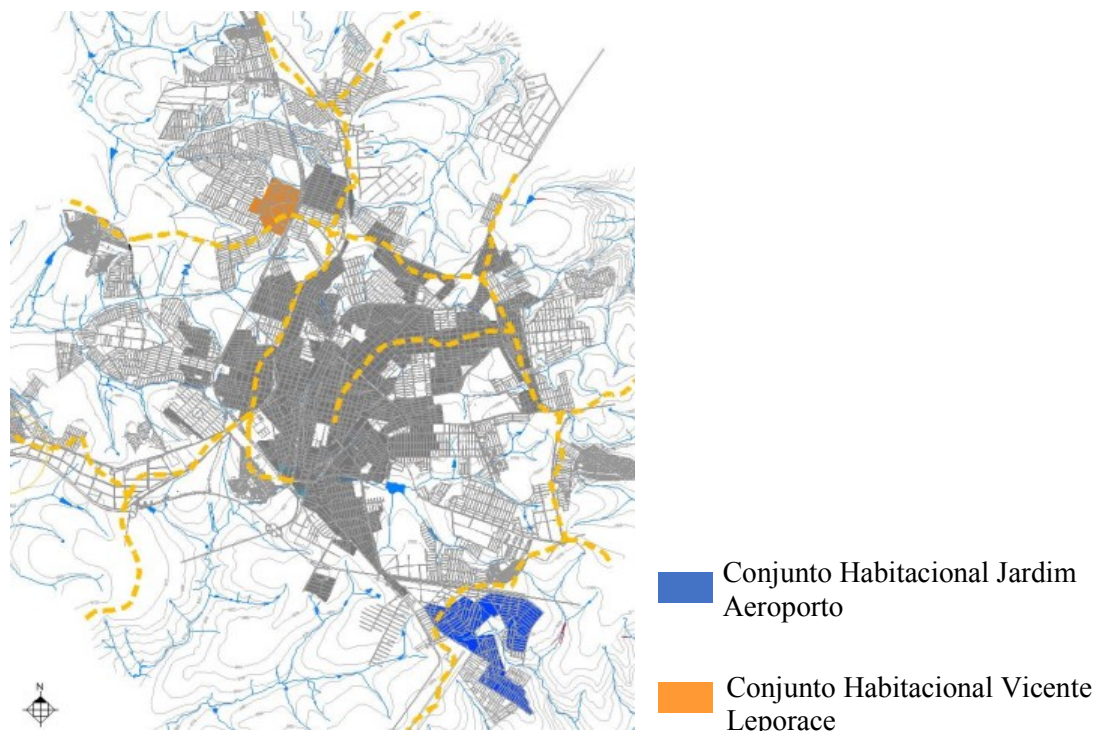


trabalhadores rurais que buscavam melhores condições de vida indo ao encontro de um emprego na indústria. Porém, pode-se constatar que os trabalhadores se viam impossibilitados de comprar terrenos em áreas próximas ao Centro, os quais possuíam infraestrutura e saneamento básico, consequência esta relacionada aos baixos salários que eles recebiam.

Sendo assim, os trabalhadores se deslocavam para os novos loteamentos de acordo com sua condição financeira, destacando os empreendimentos habitacionais para a população de baixa renda. Como exemplo, identificam-se os dois conjuntos habitacionais destinados à classe popular: o Conjunto Habitacional Vicente Leporace, promovido pelo poder público, no qual o Estado aumenta o incentivo da produção através das COHAB/CDHU em 1982, e o loteamento Jardim Aeroporto, da iniciativa privada em 1978.

Ao analisar os dois conjuntos habitacionais, percebe-se que ambos estão localizados bem distantes do centro, além de configurarem o crescimento urbano da cidade, visto que, até então, os bairros consolidados estavam mais concentrados na parte central, conforme mostra o mapa abaixo (Figura 3).

FIGURA 3. Mapa dos loteamentos.

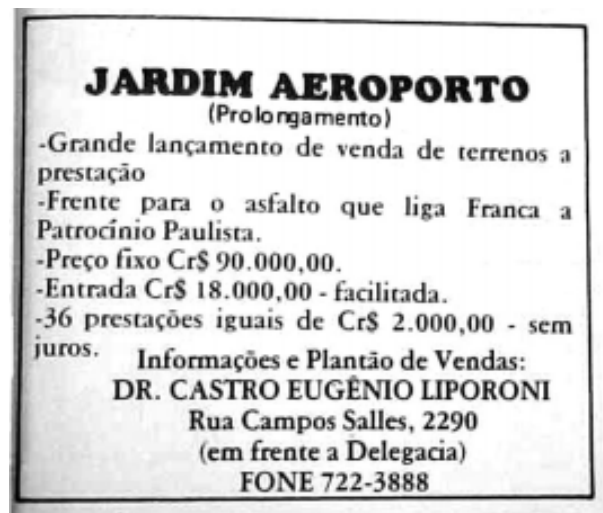




Fonte: Chiquito, 2006, p. 64. Adaptado pela autora.

Contudo, grande foi o sucesso dos dois conjuntos, isso porque, na mesma época, as concessionárias de água, esgoto e energia elétrica começam a aperfeiçoar os sistemas de infraestrutura urbana local. Sendo assim, esses novos empreendimentos enalteciam suas melhorias na parte de infraestrutura em anúncios de jornais (Figura 4).

FIGURA 4. Anúncio de vendas de lotes.



Fonte: Chiquito, 2006, p. 60.

A partir de então, nos anos seguintes, há uma continuidade a este processo de aprovação de loteamentos, ampliando a área urbana de Franca em 370% até 2004 (CHIQUITO, 2006, p. 65). Desta maneira, a expansão urbana de Franca, no contexto industrial que incentivou a sua urbanização, trouxe impactos principalmente referente à moradia, devido ao crescimento populacional e às transformações econômicas e sociais que perduram até os dias atuais.

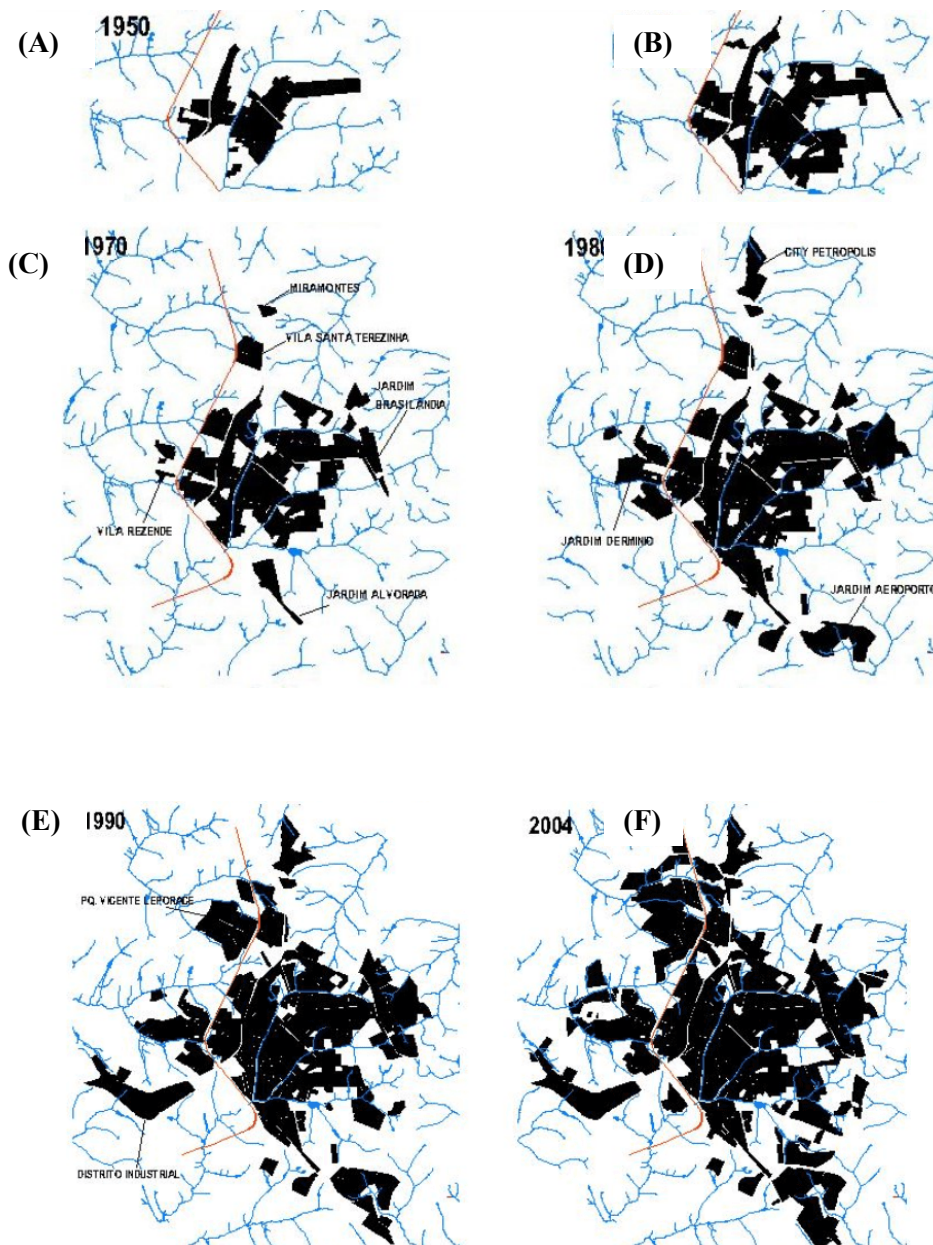
Considerações finais

A partir da análise desenvolvida no presente artigo, percebe-se que a expansão urbana de Franca deve ser entendida com base nos interesses econômicos e políticos que impulsionaram seu desenvolvimento.



Diante disso, o processo de expansão da cidade é marcado primeiramente, na virada do século XIX, pelo café e instalação da ferrovia, e indústria de calçados a partir do ano de 1950. No primeiro momento, a expansão seguia uma ocupação lenta e gradual. Já após o ano de 1950, observa-se que, como parte desse processo de crescimento econômico, o fenômeno da urbanização segue acelerado com a abertura de novos loteamentos, caracterizando a expansão urbana e surgimento de vazios urbano em Franca, conforme é observado na figura 5, por meio dos mapas cronológicos.

FIGURA5. Mapa de evolução da área loteada do município de Franca.





Fonte: Chiquito, 2006, p. 57.

Compreende-se que o processo de expansão urbana está associado, principalmente à indústria de calçados a partir de 1950, a qual provocou um salto na densidade demográfica da cidade, intensificando a ocupação do território. Assim, alguns problemas são identificados, a saber: produção de lotes acima de uma demanda existente, o que acabou gerando uma expansão desenfreada destes loteamentos; baixa infraestrutura; e cada vez mais disperso devido ao baixo custo, sendo mais acessíveis à população operária.

Portanto, a partir desses novos loteamentos, a moradia passa a ser mais acessível proporcionado pelos programas governamentais e privados exemplificado pelos dois conjuntos citados no texto acima, garantindo ao morador o poder de usufruir da sua cidadania social, ou seja, lhe assegurava o direito de possuir um endereço fixo para acomodar sua família.

Referências

CHIQUITO, Elisangela de Almeida. **A expansão urbana e o meio ambiente nas cidades não metropolitanas: o caso de Franca.** Dissertação (mestrado) - Escola Engenharia de São Carlos/USP, 2006.

GARCIA, R.A.G. **Migrantes mineiros em Franca: memória e trabalho na cidade industrial (1960-1980).** Dissertação (Mestrado) – Franca: FHDSS, Unesp, 1997.

MOLINARI, Natália Manfrin. **Expansão urbana de Franca – 1970 a 2004: conflitos e autores.** Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, 2016.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SEADE. **Informações dos municípios paulistas.** Franca. Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>>. Acesso em: 4 mar. 2019.

SILVA, Rodrigo Mateus. **Cidadania e moradia em Franca: a luta de trabalhadores em tempo de democracia (1945-1960).** 2007. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2007.

UNIFACEF. **Como chegar,** 2019. Disponível em: <<https://www.unifacef.com.br/institucional/como-chegar/>>. Acesso em: 4 mar. 2019.